

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A PRESENÇA DO POLO NAVAL EM RIO GRANDE: (RE) CONSTRUINDO IDENTIDADES

MARTINS, Vanessa Solano Silveira (autor/es)

MARTINS, Alessandra Avila (orientador)

vanessa@3wsolution.com.br

Evento: Congresso de Iniciação Científica

Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Palavras-chave: Polo Naval. Identidade. Discurso.

1 INTRODUÇÃO

Com a implantação de obras de grande porte no município de Rio Grande/RS, a região recebeu trabalhadores de diferentes estados do país, como Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Minas Gerais e outros. A chegada de novos sujeitos, além de trazer mudanças do ponto de vista socioeconômico na cidade, traz impacto no aspecto identitário do morador local, o rio-grandino, ao produzir diferentes discursos. A partir disso, esta pesquisa, de base qualitativa, pretende investigar, no discurso dos pesquisados, as marcas discursivas que apontem para o fortalecimento e/ou enfraquecimento da identidade local. Para tanto, esse objetivo geral se desdobra em dois objetivos. O primeiro é verificar, por meio de marcas linguísticas, as representações sociais/discursivas que insurgem nos discursos dos rio-grandinos no entorno da presença dos sujeitos de outras cidades. O segundo é analisar as vozes sociais/discursivas que apontem para a integração e para a resistência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica deste projeto se respalda em uma perspectiva interdisciplinar. Para tanto, fundamenta-se nos preceitos de Hall (2006) e Bakhtin (1998). Hall traz três definições de identidade ancoradas nos seguintes sujeitos: *sujeito do Iluminismo*, *sujeito sociológico* e *o sujeito pós-moderno*. O sujeito do Iluminismo se sustentava em uma ideia de unicidade, não sofria transformação, era imóvel e fixo. A segunda concepção ainda mantém traços da aparente unicidade da identidade do sujeito. Já a terceira identidade, é a do sujeito pós-moderno, que se distancia da noção de unicidade, de imobilidade e de fixidez. Embora separados, os três momentos estão imbricados, uma vez que os sujeitos vivem em constante processo de fixidez e fluidez nas diferentes identidades que habita.

A identidade está entrelaçada à linguagem, uma vez que, por meio dela, o sujeito pode expressar seus pertencimentos (a uma região, a uma etnia e outros) e produzir uma heterogeneidade de discursos no entorno de um tema. Tal possibilidade se manifesta, pois a linguagem, compreendida por Bakhtin (1986) e seu Círculo, se movimenta por um viés que preconiza a heterogeneidade, a dinamicidade e a dialogicidade.

Como a linguagem é dialógica, dinâmica e de natureza social, na interação, os sujeitos entram em contato, ou melhor, são absorvidos por diferentes vozes sociais/discursivas, fenômeno que Bakhtin (1934-1935) denomina de plurilinguismo linguístico. O autor afirma que as vozes que insurgem nos enunciados revelam diferentes pontos de vista no entorno de um tema, o que aponta para a impossibilidade de analisarmos os discursos por apenas uma perspectiva.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O tipo de pesquisa que orienta este projeto é a de base qualitativa, que possibilita fazer uma leitura dos dados sem a pretensão de apontar “verdades” e “certezas.” O trabalho empreendido aqui é um trabalho de pesquisa social, proposto por Gaskell, Bauer e Allum, já que nos interessamos “na maneira como as pessoas espontaneamente se expressam e falam sobre o que é importante para elas e como elas pensam sobre suas ações e as dos outros” (2002, p. 21).

A pesquisa será elaborada em duas etapas: coleta de trinta textos em cada etapa, de estudantes universitários, nascidos e residentes em Rio Grande. Os participantes deverão discorrer sobre *A chegada do polo naval em Rio Grande*. Como a pesquisa é qualitativa e de análise dialógica do discurso, os sujeitos terão a possibilidade de discorrer livremente sobre o tema.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Em uma análise preliminar, o material de pesquisa aponta para a presença de uma diversidade de vozes sociais e discursivas no entorno da presença do polo naval. Nessas vozes, há marcas textuais/discursivas que apontam para a integração e para a resistência à presença de sujeitos de outras regiões, fato que traz implicações para o processo de constante (re) construção da identidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e a interpretação dos dados (ainda parciais), ancoradas no suporte teórico, tem possibilitado a compreensão do processo de (re) construção da identidade dos moradores rio-grandinos, que têm se confrontado diariamente com pessoas de outras regiões brasileiras. O material de pesquisa, embora parcial, revela que a identidade e a linguagem se conformam como espaços de tensão, já que, pelo meio do discurso, as vozes sociais/discursivas apontam para um movimento de integração e de rejeição ao “estrangeiro”.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V.N. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance** (1934-1935). Trad. Bernardini et al. 4. ed. São Paulo, UNESP, 1998.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Laud e Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BAUER, Martin; GASKELL, George; ALLUM Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento – evitando confusões. In: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Loes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2006.